

A curadoria digital da Revista da Academia Mineira de Letras em aproximação com a Agenda 2030

Larissa Pena Elguy¹

Isamara Emanuela de Sousa e Silva²

Resumo: A Academia Mineira de Letras é uma instituição formada e constituída por importantes intelectuais mineiros e possui como parte de sua produção, a Revista da Academia Mineira de Letras, que foi lançada em 1922 e é parte importante da história da literatura mineira. Diante disso, têm-se como problemática: como formar, desenvolver e manter uma curadoria digital da coleção da Revista da Academia Mineira de Letras atualizada e adequada às necessidades dos usuários em aproximação com a Agenda 2030? Assim, o objetivo geral é disponibilizar em ambiente digital as digitalizações das versões impressas da Revista da Academia Mineira de Letras publicadas de dezembro de 1922 até 2018, somando-se 77 edições. Os objetivos específicos são: organizar e tratar a coleção da Revista da Academia Mineira de Letras para o meio digital; criar o ambiente digital; desenvolver medidas de preservação digital da revista; e tornar a revista acessível em meio digital, visando divulgar o acervo da Academia Mineira de Letras. A Revista é uma importante produção da instituição, e por isso, considera-se relevante fazer o uso de ferramentas digitais para promover o acesso democrático ao acervo. Para isso, será adotado como metodologia a abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória e descritiva. Será utilizado o plugin Tainacan na base do Wordpress para criar o ambiente digital. Para cada revista serão atribuídos metadados descritivos para representar as obras e também para criar pontos de acesso visando facilitar a busca feita pelo usuário. Considera-se que ao efetivar o projeto da curadoria digital da revista, que ainda está em desenvolvimento, se permite a democratização e o acesso a fontes de informações, estando de acordo com os indicadores da Agenda 2030.

Palavras-chave: curadoria digital; preservação digital do acervo; Academia Mineira de Letras; Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

O termo curadoria, conforme apontam Siebra, Borba e Miranda (2016), está relacionado a salvaguarda e preservação de itens, envolvendo ações de seleção, tratamento e preservação de acervos de instituições de informação como arquivos, bibliotecas e museus. Já a curadoria digital consiste em ações de gestão de informações e na preservação de recursos

¹ Turismóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduada em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação (ECI) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Editora Adjunta voluntária da revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação. Bolsista do Núcleo de Acervo da Academia Mineira de Letras (AML). E-mail: larissaelguy@gmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação (ECI) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de iniciação científica da linha de Ontologia algorítmica, dataficação e economia da atenção (CNPq/ECI/UFMG) E-mail: isamara.emanuela@gmail.com.

digitais envolvendo atividades de arquitetura da informação, digitalização, tratamento e descrição de dados, para que os objetos digitais estejam disponíveis para uso e acesso no presente e no futuro, ao longo do seu ciclo de existência (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016).

A partir disso, buscou-se trabalhar a proposta de curadoria digital da Revista da Academia Mineira de Letras com a proximidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, pelo indicador 16.10 que propõe: “assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais” (ONU, 2016, n.p.). Mediante isso, aprofundou-se no indicador 16.10.2 que diz sobre o “número de países que adotam e implementam garantias constitucionais, estatutárias e/ou políticas para acesso público à informação” (ONU, 2016, n.p.), criando assim um serviço para democratização da informação em acesso aberto, seguro e gratuito.

A Academia Mineira de Letras (2021, n.p.) foi fundada em 1909, na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais, por um grupo de doze intelectuais mineiros ligados à literatura e cultura, que tinham como objetivos “o culto, a defesa e a sustentação da pureza da língua e a produção intelectual na sua plenitude e variedade”. Conta com 40 acadêmicos que ocupam as cadeiras por meio de processo eleitoral. Sua sede está situada em Belo Horizonte, no Palacete Borges da Costa e conta com o edifício anexo, o Auditório Vivaldi Moreira (AML, 2021).

Esse trabalho visa ampliar o conhecimento do conteúdo produzido na Revista da Academia Mineira de Letras (RAML) que é publicada desde 1922 e comunicar a importância de se utilizar ferramentas digitais para promover e ampliar o acesso democrático às fontes de informação como a revista. “A quase centenária revista abriu espaço para a contribuição expressiva da intelectualidade mineira, tornando-se referência obrigatória entre publicações congêneres” (AML, 2021, n.p.).

A instituição já demonstrava interesse em estar presente no ambiente digital, conforme consta em seu Plano Anual de 2016 a 2019, ao apresentar objetivos relacionados ao acervo voltados para o ambiente digital: “perpetuar e difundir o acervo literário por meio da disponibilização do acervo em ambiente digital e de projetos expositivos específicos” (AML, 2016, 2017, 2018, 2019, n.p.). Conforme aponta Gobira, Corrêa e Almeida (2019), não houve divulgação sobre a execução do projeto dos objetivos apresentados no plano de 2016, e como verificado pelas autoras, também não há dados sobre os anos subsequentes.

No entanto, cumpre destacar que a AML passou por um processo de reestruturação a partir de 2016, dando início à inventariação de aproximadamente mais de 30 mil livros, além de oito mil documentos avulsos. Diante desse cenário e em consonância com a situação do acervo, os objetivos se adaptaram à realidade da instituição que considerou:

a ampliação do conhecimento sobre seu conteúdo, mediante produção de diagnóstico detalhado de avaliação e classificação das obras, para, simultaneamente, incluir obras e documentos nos bancos de dados disponíveis no meio ou, em casos específicos, proceder à digitalização dos materiais (AML, 2020, n.p.).

Já no Plano Anual de 2021, a AML (2021, n.p.) busca ampliar ações de organização, tratamento e recuperação do acervo bibliográfico para “permitir seu efetivo uso acadêmico, científico e cultural” e também possui “a missão de dar consecução ao esforço de recuperação do acervo bibliográfico para disponibilizá-lo à sociedade mineira e brasileira”.

Após realizar análises com relação a atuação da AML e a política de acesso ao seu acervo, Gobira, Corrêa e Almeida (2019), sugerem que seja criado um espaço virtual para permitir e ampliar o acesso ao acervo de forma plena. Considera-se oportuno e justificável aplicar as práticas acadêmicas para colaborar com a missão da AML no tratamento, organização, estruturação, desenvolvimento de ambiente e disponibilização em meio digital da RAML, que faz parte de seu importante acervo. Destarte, aliam-se às atividades acadêmicas com as atividades práticas, por meio da execução do projeto de curadoria digital, em que seus resultados poderão gerar benefícios para a sociedade, de acordo com a ODS 11.4 que tem como indicador “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo” (ONU, 2016, n.p.).

Sendo assim, a problemática norteadora deste trabalho se deu através da seguinte questão: como formar, desenvolver e manter uma curadoria digital da coleção da Revista da Academia Mineira de Letras atualizada e adequada às necessidades dos usuários, em aproximação com a Agenda 2030?

O objetivo geral é disponibilizar em ambiente digital as digitalizações das versões impressas da RAML publicadas de dezembro de 1922 até 2018, somando-se 77 edições. Os objetivos específicos são: organizar e tratar a coleção da RAML para o meio digital; criar o ambiente digital; desenvolver medidas de preservação digital da revista; e tornar a revista acessível em meio digital, visando divulgar o acervo da Academia Mineira de Letras.

Como procedimento metodológico, é adotada uma abordagem de pesquisa exploratória e descritiva, e com finalidade de aplicação e intervenção (GONÇALVES, 2005). No desenvolvimento do projeto de curadoria está previsto a definição de: classificação da coleção (organização da informação em ambiente digital); elementos pertinentes a arquitetura da informação (escolhas dos elementos de composição da interface); metadados básico e complementares (metadados); licença de direito autoral (aspectos legais); fluxo de submissão, guarda e preservação; política de preservação; segurança da Informação; escolha do *software*; requisitos de instalação e manutenção e ambiente de gestão da coleção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a possibilidade de acessar a informação sem sair de casa e o grande volume informacional produzido é uma realidade. A Web 1.0 era um espaço de leitura, com interação limitada a troca de e-mails entre os usuários. Os sites eram estáticos, sem interatividade e os aplicativos eram fechados. Na Web 2.0 os usuários passaram a ser ativos na troca de informações, podendo construir conhecimento e memórias de modo coletivo e colaborativo, por meio de fotografias, vídeos, música e conhecimentos enciclopédicos, estabelecendo assim, a cultura da participação. Na Web 3.0 ou web semântica, ocorre a interconexão das pessoas com as máquinas a partir de elementos que trabalham com o significado das palavras como o uso de metadados, ontologias, linguagens da web, agentes que trabalham para interpretar os gostos dos usuários para oferecer informações personalizadas. Assim, a Web 3.0 é expandida para além da internet, contemplando aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos (SANTOS, NICOLAU, 2012).

Diante do avanço tecnológico, do uso da Web e da existência de variados suportes informacionais, há indicativos de que a informação está passando por processos de maior flexibilidade e fluidez, que são evidenciados no âmbito digital, quando a materialidade do suporte sofre variações, mas o conteúdo persiste como aponta Siqueira (2012). Sobre isso, Bodê (2016, p. 507), destaca:

A evolução tecnológica nos conduziu a um ponto no qual o suporte documental não está necessariamente ligado ao conteúdo registrado num documento como condição para que ele possa ser considerado autêntico e original, como ocorre com os

documentos em suportes tradicionais.

Nessa perspectiva, surge a noção de documento digital, que segundo Siqueira (2012, p. 134), “seria um conjunto de dados organizados segundo uma estrutura estável e associada a regras que permitiriam sua legibilidade partilhada entre o criador e os leitores”. Para descrever e auxiliar na organização dos documentos são utilizados os metadados que “são dados que descrevem outros dados, e servem para descrever objetos, localizar, auxiliar na compreensão de dados, bem como contextualizar a informação” (BENACCHIO; VAZ, 2008, p. 36).

Outro modo de organização dos dados se dá por meio da arquitetura da informação, que viabiliza e facilita a interpretação e encontrabilidade das informações ao fornecer uma estrutura visual para os ambientes digitais de informação, reunindo na representação digital o conteúdo das informações, o contexto institucional e os usuários. Assim, no trabalho de curadoria digital, a arquitetura da informação pode permitir o equilíbrio entre as necessidades da instituição e dos usuários que irão acessar o ambiente digital; facilitar o encontro das informações pelo usuário, ao oferecer subsídios para uma representação ordenada dos dados, na construção da interface do ambiente digital, por meio de menus, botões, hipertextos, entre outros (CICON; LUNARDELLI, 2012).

O termo curadoria é fortemente ligado à preservação de dados e informações, no entanto, ele não se limita a isso, mas se expande a “todos os processos necessários para uma boa criação e gestão de dados, e a capacidade de agregar valor aos dados para gerar novas fontes de informação e do conhecimento” (BEAGRIE, 2006, p. 4 apud SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016).

A preservação digital consiste no ciclo de gestão dos objetos digitais, ao utilizar mecanismos que permitam o armazenamento destes objetos em repositórios, a fim de garantir a autenticidade dos seus conteúdos, perenidade, acesso e usabilidade, por meio de uma estrutura, que mantenha o conteúdo e a informação salvos (BOERES; ARELLANO, [2021]).

Nesse contexto, em relação às coleções digitais, os bibliotecários devem estar atentos aos processos de formação e desenvolvimento da coleção, para mantê-la atualizada e adequada às necessidades dos usuários, não deixando de fora as garantias legais e contratuais. De acordo com Costa e Vieira (2017) a administração das coleções digitais demanda conhecimento do objeto, das necessidades dos usuários, além do gerenciamento de recursos

financeiros e serviços eletrônicos, visando preservar a integridade dos dados e dar o acesso à informação.

Dessa forma, conforme Siebra, Borba e Miranda (2016) o termo curadoria digital é considerado como interdisciplinar devido a sua polissemia, diferentes formas de abordagem e aplicabilidade em outros campos do saber, além da Ciência da Informação, pois trata-se da seleção, cuidado e preservação de acervos com informações digitais, que pode ser aplicado a diferentes contextos institucionais como museus, bibliotecas, arquivos, galerias de arte, entre outros.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, sendo uma pesquisa exploratória, pois “se encontra na fase preliminar, possibilitando sua definição e delineamento” (GONÇALVES, 2005, p. 56). É também uma pesquisa descritiva, em que os dados são observados, registrados e descritos sem os interferir (GONÇALVES, 2005).

Para revisão bibliográfica foi realizado um levantamento na documentação da Academia Mineira de Letras referente ao Plano Anual dos anos de 2016 a 2021 e no acervo da Revista da Academia Mineira de Letras. Efetuou-se também a busca no *Google Scholar* pelos termos: curadoria digital; academia mineira de letras.

Aqui serão apresentadas as fases de desenvolvimento metodológico para criar, desenvolver e manter o ambiente digital, a saber: arquitetura da informação; classificação da coleção; submissão, guarda e preservação digital; e plano de divulgação e povoamento.

3.1 Arquitetura da Informação

Na página em que será disponibilizada a coleção da RAML, será possível realizar a busca por filtros ou clicando diretamente no documento. Ao clicar no documento escolhido, uma nova página é aberta, mostrando o conteúdo e os metadados que foram atribuídos ao item.

3.2 Classificação da Coleção

A coleção será classificada de acordo com as categorias que atendem as necessidades de representação das características do documento, e serão os pontos de acesso para organizar e recuperar a coleção.

3.3 Submissão, guarda e preservação digital

A submissão dos itens da RAML futuramente será realizada pela equipe do Núcleo de Acervo da AML. A viabilização da preservação digital está relacionada aos aspectos financeiros da instituição, como apontou Boeres e Arelano [2021]. Deste modo, pretende-se adotar o uso de softwares livres, que sejam gratuitos, não havendo custos para a AML. O objetivo é utilizar-se dos serviços gratuitos para o armazenamento em nuvem, enquanto não houver recursos financeiros disponíveis para a contratação de serviços pagos mais robustos.

3.4 Plano de divulgação e povoamento

O plano de divulgação do ambiente tem foco nas mídias sociais onde é possível manter usuários reais que já conhecem e utilizam dos ensaios, artigos e estudos publicados na revista bem como atrair usuários potenciais que ainda não conhecem a RAML. Dito isso, espera-se explorar as características de cada rede social usando de seus pontos fortes e chamativos como: as publicações em fotografia e stories do Instagram; *lives* e mídias de vídeo do Youtube e no próprio site da AML que, a possibilidade do detalhamento e a criatividade podem ser ainda mais exploradas e conta com um boletim para assinatura.

Com as *hashtags* e o impulso das publicações no Instagram e no Facebook, por exemplo, é esperado que usuários que ainda não conheçam a AML a descubram por conteúdos sugeridos que estejam próximos de suas curtidas e interesses. Após esse planejamento, é necessário que uma equipe fique responsável pela escolha da abordagem aos usuários reais e potenciais, a periodicidade em que haverá atualizações, respostas a possíveis comentários e possíveis problemas que poderão vir a aparecer.

A equipe responsável pela constância da atualização nas mídias sociais e do povoamento do ambiente digital pode vir a ser a mesma equipe responsável pela disponibilização dos objetos digitais, assim, pode-se imaginar um trabalho cíclico em que o núcleo de acervo está em constante contato com a coleção digital, sua preservação e atualização e os usuários dessa informação. Sendo assim, a preocupação com a satisfação dos usuários e a busca por formas dinâmicas e contemporâneas de interagir com eles, devem ser considerados fatores muito relevantes para a biblioteca, tendo em vista que eles são o real motivo de sua existência (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016).

4 ANÁLISE

O acervo está passando por um processo de digitalização em formato *Joint Photographic Experts Group* (JPEG) e *Tagged Image File Format* (TIFF). Destas digitalizações, 21 foram realizadas pela Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais (BPEMG) e o restante está sendo digitalizado pela própria AML.

Assim, pretende-se trabalhar com as digitalizações tratando as partes completas da revista, indexando os artigos para facilitar a busca. Os formatos digitalizados em JPEG e TIFF, serão convertidos para *Portable Document Format for Archiving* (PDF/A), por apresentar características de acesso à informação a longo prazo (MARTINS, 2012).

A conversão dos dados significa mudar o formato do arquivo (CONARQ, 2015). Ela visa a preservação digital que é o “conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo acesso e interpretação dos documentos digitais pelo tempo que for necessário” (CONARQ, 2015, p. 7).

Em se tratando dos padrões de descrição de metadados será utilizado o Dublin Core, que “se destaca pela Simplicidade, Interoperabilidade Semântica, Consenso Internacional, Extensibilidade e Modularidade de Metadados na Web.” (BENACCHIO; VAZ, 2008, p. 36). Os metadados são definidos como “dados que descrevem dados”. [...] Eles disponibilizam, descrevem, localizam e auxiliam na compreensão dos dados, transformando-os em conhecimento (BENACCHIO; VAZ, 2008, p. 36). Eles também auxiliam na catalogação descritiva, na manutenção de dados, na recuperação da informação com qualidade, na organização do conteúdo da coleção. Os metadados utilizados serão: título do arquivo, autor,

assunto, ano, número, data da publicação, instituição, licenciamento, cobertura, formato, tipo, idioma, páginas e *link* de acesso.

A disponibilização da curadoria digital da RAML se encontrará em acesso aberto, digital e online, ainda que esteja protegida sob os direitos morais de paternidade, que reconhece os autores das obras e integridade, que impede modificações ou alterações que prejudiquem a obra e a honra e o uso comercial da revista, sendo adotado o licenciamento *Creative Commons* BY-NC.

O ambiente digital será desenvolvido na plataforma Wordpress, utilizando-se o *plugin* Tainacan. O Tainacan objetiva facilitar as atividades de organizar, documentar, disseminar e expor objetos digitais baseado em princípios acessíveis de curadoria digital (WORDPRESS, 2021). O sistema possui várias funcionalidades como busca facetada, metadados e filtros, interoperabilidade, controle de taxonomias e várias outras. A escolha pelo Wordpress se deve ao fato de que a AML o utiliza em seu site oficial e posteriormente, o desenvolvimento da coleção poderá ser implantado efetivamente na instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da curadoria digital voltada para a Revista da Academia de Letras colabora para o cumprimento dos objetivos da Academia Mineira de Letras (AML) expressados no Plano Anual de 2021 (AML, 2021), com relação ao tratamento, recuperação e difusão do acervo e sua disponibilização para a sociedade, indo de acordo com os indicadores dos ODS. Salienta-se que para a efetividade dos ODS há a necessidade de existirem mais políticas públicas eficientes e incentivo orçamentário efetivo, para que existam recursos humanos e financeiros, além de condições técnicas para implantar e realizar manutenções em projetos deste âmbito, visando promover o acesso público às informações.

Cabe destacar que o projeto ainda será aplicado e está em processo de desenvolvimento. As revistas estão sendo digitalizadas e os itens sendo convertidos para o arquivo em formato PDF/A visando a preservação digital do acervo. O ambiente virtual está em planejamento para ser incorporado futuramente no *site* da AML.

Considera-se que a disponibilização da RAML em meio digital, gratuito, seguro e também remoto, permitirá o acesso - a usuários e pesquisadores - à parte do acervo e a informação de documentos que estão sob a guarda da AML desde meados de 1922. Assim,

soma-se a disponibilização da Revista em meio digital ao seu acervo físico, garantindo aos usuários mais um meio de recuperação democrático de informações.

Por fim, é esperado que a curadoria abranja todos os volumes da Revista publicados de 1922 até os dias atuais, criando um espaço que reúna toda a informação produzida, completa e catalogada permitindo o acesso à informação, a preservação de documentos de suma importância e memórias de escritores e pesquisadores que contribuíram grandemente com a produção e divulgação da informação em épocas e momentos diferentes da história.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **A história**. Disponível em: <https://academiamineiradeletras.org.br/a-academia/a-historia/>. Acesso em: 26 de junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual 2016 Academia Mineira de Letras**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/158727>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual Academia Mineira de Letras 2017**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/164087>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual Academia Mineira de Letras 2018**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/177252>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual Academia Mineira de Letras 2019**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/183635>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual Academia Mineira de Letras 2020**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/193019>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS [AML]. **Plano Anual Academia Mineira de Letras 2021**. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/203709>. Acesso em: 26 junho de 2021.

ARAÚJO, Walqueline Silva; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 21, n. 47, p.2-15, set./dez., 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p2/32327>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BENACCHIO, Alcione; VAZ, Maria Saete Marcon Gomes. Metapadrão - Descrição e Integração de Padrões de Metadados. Brasília: **Revista Unieuro de Tecnologia da Informação**, v.1, n.1, p. 35-40, 2008. Disponível em: <http://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/149>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BOERES, Sônia Araújo de Assis; ARELLANO, Miguel Angel Márdero. **Políticas e Estratégias de Preservação de Documentos Digitais**. [2021]. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf. Acesso em 19 de junho de 2021.

CICON, Claudia Regina; LUNARDELLI, Rosane S. A. A organização da informação em ambiente web: um estudo do portal do PROCON-PR. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p. 132-151, jul./dez. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS [CONARQ]. **Diretrizes para implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis - RDC-Aqr**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_diretrizes_rdc_arq_resolucao_43.pdf. Acesso em 8 ago. 2021.

COSTA, Fabíola da Silva.; VIEIRA, David Vernon. Formação e Desenvolvimento de Coleções Digitais: uma breve revisão da Literatura. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, 27, 2017, Fortaleza. Anais... Fortaleza: FEBAB, 2017, p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1816/1817>. Acesso em: 01 ago. 2021

GOBIRA, Pablo; CORRÊA, Fernanda; ALMEIDA, Karla Danitza de. Acervos museológicos e a cidade: pensando o acesso ao patrimônio artístico cultural. **Rev. CPC**, São Paulo, n. 27, p. 267-286, jan./jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27p267-286>.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MARTINS, Alexandre Pedron. **O formato PDF/A como meio de preservação digital no processo de digitalização das teses e dissertações da Biblioteca Central da UFSC**. Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2016.

SANTOS, Emanuella; NICOLAU, Marcos. Web do futuro: a cibercultura e os caminhos trilhados rumo a uma Web semântica ou Web 3.0. **Revista Temática**. Ano VIII, n. 10, out. 2012.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Bahia, 2016.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. A noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan./jun, 2012.

WORDPRESS. **Tainacan**. [2021]. Disponível em: <https://br.wordpress.org/plugins/tainacan/>. Acesso em: 26 ago 2021.

The digital curatorship of the Revista da Academia Mineira de Letras in an approach to the 2030 Agenda

Abstract: The Academia Mineira de Letras is an institution formed and constituted by important intellectuals from Minas Gerais and has as part of its production, the Revista da Academia Mineira de Letras, which was launched in 1922, and is an important part of the history of Minas Gerais literature. Given this, the problem is: how to form, develop and maintain a digital curation of the collection of the Revista da Academia Mineira de Letras updated and adequate to the needs of users, in line with the 2030 Agenda? Thus, the general objective is to make available in a digital environment the digitizations of the printed versions of the Revista da Academia Mineira de Letras published from December 1922 to 2018, totaling 77 editions. The specific objectives are: to organize and treat the collection of the Revista da Academia Mineira de Letras for the digital medium; create the digital environment; develop digital preservation measures for the magazine; and make the magazine accessible in digital media, aiming to publicize the collection of the Academia Mineira de Letras. The journal is an important production of the institution, and therefore, it is considered relevant to make use of digital tools to promote democratic access to the collection. For this, the qualitative approach will be adopted as a methodology, with exploratory and descriptive research. The Tainacan plugin will be used in the Wordpress base to create the digital environment. Descriptive metadata will be assigned to each journal to represent the works and also to create access points to facilitate the search made by the user. It is considered that by carrying out the magazine's digital curation project, which is still under development, democratization and access to information sources is allowed, in accordance with the indicators of the 2030 Agenda.

Keywords: dissemination of information; digital curation; digital preservation of the collection; Academia Mineira de Letras; 2030 Agenda.